

A INFLUÊNCIA DA IDENTIDADE DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS EM SUA IMAGEM INSTITUCIONAL.

THE INFLUENCE OF THE IDENTITY OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS IN ITS INSTITUTIONAL IMAGE

MELLO, Levi Félix Marcondes de¹
LARA, Lorena Dantas²

RESUMO

O presente artigo levantou quais são os reflexos da identidade da polícia militar de Goiás, em sua imagem institucional e seus reflexos no serviço operacional e incolumidade pública de Goiás, por meio de estudo realizado na Academia de Polícia Militar. Para isso foi feita pesquisa de campo por meio de questionário com pessoas pertencente á sessão de ensino, instrutores e alunos participantes do curso de formação da referida unidade policial. Ficou constatado que, ao passo, que 78% dos entrevistados acreditam que os valores morais/ éticos, legal/jurídico e cívico são os mais importantes na atividade policial. Foi possível levantar, ainda, que os policiais com valores morais e éticos trariam uma maior confiabilidade do cidadão para com a polícia.

Essa maior aproximação ajudaria na elucidação dos crimes, prevenção dos mesmos e maior sentimento de incolumidade pública. A pesquisa é importante pois demonstra a necessidade de arraigar os valores acima mencionados, na formação do policial militar e trazer ferramentas de manutenção destes valores na polícia militar de Goiás, bem como, cada vez mais, ensinar habilidades de resiliência, auto-controle emocional e inteligência a serem utilizadas nas atividades da corporação.

Palavras-chave: Identidade Polícia Militar. Imagem Institucional. Valores Polícia

¹ Aluno do Curso de Pós-graduação em Segurança Pública, Turma Alfa 4 CIA Goiânia, do Comando da Academia de Polícia Militar– CAPM, levimello05@gmail.com; Goiânia – GO Maio de 2018

² Professora orientadora: Mestre em Administração Pública, Escrivã da Polícia Civil de Goiás – PCGO, E-mail:lorennalara@gmail.com, Goiânia – Go.

Militar. Influência Policia Militar Goiás. Formação Identidade Polícia Militar.

ABSTRACT

The present article raised the reflections of the identity of the military police of Goiás, in its institutional image and its reflections in the operational service and public safety of Goiás, through a study carried out at the Military Police Academy. For this, field research was done through a questionnaire with people belonging to the teaching session, instructors and students participating in the training course of the police unit. It was found that, on the other hand, 78% of respondents believe that moral / ethical, legal / legal and civic values are the most important in police activity. It was also possible to raise that the police with moral and ethical values would bring a greater trustworthiness of the citizen to the police, that greater approximation would help in the elucidation of the crimes, prevention of them and greater feeling of public safety. The research is important because it demonstrates the need to take root in the aforementioned values, in the training of the military police and to bring tools to maintain these values in the military police of Goiás, as well as, increasingly, teach resilience, emotional self-control and intelligence to be used in the activities of the corporation.

Keywords: Identity Military Police. Institutional Image. Values Military Police. Influence Military Police Goiás. Identity Formation Military Police.

1.INTRODUÇÃO

De acordo com Zouain, et al (2008), a importância das ações policiais nas várias regiões do país tem enfoque nos estudos sociológicos, históricos e de modo recente gerenciais (sobretudo na perspectiva da Administração Pública, como, por exemplo, nas demandas de formação profissional de futuros agentes, participação de policiais na criação de milícias, no uso indevido da força, bem como a violência e corrupção de policiais veiculadas na mídia, dentre outras). No que tange à Administração Pública, em linhas gerais os assuntos relacionam-se com a violência e eficiência do Estado, segurança pública e relações de

trabalho e ética nas instituições militares, por exemplo.

De acordo com o já citado autor, as diversidades culturais que existem entre os estados brasileiros, o método de formação dos policiais militares em cada Unidade de Federação, a formação repressora ou consciente desses policiais em algumas situações determinadas ou a própria dinâmica peculiar e particular delimitada pelo espaço geográfico e as relações sociais podem influenciar a forma como os cidadãos percebem a imagem da polícia em alguma área. A imagem das instituições militares estaduais é construída conforme sua atuação perante determinadas situações e fatos. Para alguns cidadãos, as corporações militares são em sua natureza corrupta. Em contrapartida, para outros, a polícia traz em si a responsabilidade de harmonizar e integrar a sociedade, buscando assim seu bem-estar.

Uma das necessidades básicas da sociedade sempre foi a segurança pública, que influencia diretamente em todas as esferas de convivência social, atualmente devido a grande índice de crimes, a falta de políticas públicas repressivas e falta de punibilidade pelo poder judiciário faz com que a relação “imagem institucional x crescimento da criminalidade”, tenha aumentado o sentimento da falta de incolumidade pública, trazendo ainda a descrença nas instituições públicas, situação ainda agravada devido a repercussão midiática sensacionalista e direcionada. Para Neves(2002), A midiaticização tem duas vertentes positiva e negativa. O aumento do sentimento da falta de incolumidade pública, temos também, como ponto positivo, a participação da sociedade na segurança pública, onde o papel a ser desempenhado pela instituição policial se tornou um dos principais assuntos discutidos.

quais são os reflexos da identidade da polícia militar de Goiás, em sua imagem institucional e seus reflexos no serviço operacional e incolumidade pública de Goiás

Diante o exposto o problema de pesquisa é: Quais pontos devem ser melhorados na construção da identidade da polícia militar de Goiás? Assim, o objetivo deste trabalho é relacionar a formação da identidade da polícia militar de Goiás com a sua imagem institucional e seus reflexos no serviço operacional e incolumidade pública de Goiás, assim compreender a influencia que a identidade da polícia militar de Goiás tem na imagem

institucional, e a importância da imagem institucional da polícia militar no combate a criminalidade.

Este trabalho fundamentar-se-á através de materiais publicados e constituídos, como artigos de periódicos, livros, anais, revistas eletrônicas e demais materiais disponíveis na internet, objetivando o aprofundamento no tema proposto pela pesquisa. Seguindo esta prescrição, o desenvolvimento do processo de análise tem caráter investigativo e explicativo, pois tem a intenção de identificar os fatores que contribuem ou determinam a formação da imagem institucional da Polícia Militar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Vaz (2003), a imagem institucional, também por vezes designada imagem corporativa ou imagem organizacional, "é um conjunto de ideias que uma pessoa tem ou assimila a respeito de algo e que forma na sua consciência uma razão particular sobre esse algo, sendo ele um fato, uma pessoa ou uma instituição". Seguindo ainda nesta linha de raciocínio, denota-se que com outros fatores, o indivíduo fará sua avaliação da imagem que detém de determinado objeto ou serviço e a organização que o oferta, como resultado, chegando-se à conclusão se aquilo que lhe está sendo ofertado o atrai ou não, e se merece ser apreciado.

Froemming (2008), afirma que para que as pessoas reconheçam o valor e tenham uma expressão designativa de aprovação da imagem organizacional de uma instituição, é preciso que esteja claro a representatividade desta entidade, ganhando assim espaço e reconhecimento entre os indivíduos. Ainda, de acordo com as afirmações deste mesmo autor, a única maneira para que isso possa ocorrer em uma sociedade global como a atual e com a quantidade de informações ofertadas, é ocupar a mente do seu público com uma mensagem muito forte e clara. É preciso que o público esteja seduzido por esta organização, para que possa ganhar espaço e oportunizar a interatividade entre a instituição e a sociedade.

De acordo com Muniz (2001), as organizações policiais se afastaram da comunidade e se isolaram socialmente, devido a este comportamento a sociedade se criou entendendo que a polícia seria apenas algo do Estado e contrária aos interesses sociais.

Seguindo esta linha de raciocínio Beato Filho (2002), no Brasil se tem um baixo conhecimento sobre o sistema judiciário e das instituições policiais por parte da população. Isso faz que as organizações de segurança pública, em especial a polícia, fiquem 'desacreditadas' pela população, mas porem, ainda assim a policia permanece sendo a principal força do estado no combate a violência e criminalidade.

Conforme Silva Filho (1999),A policia foi criada exclusivamente para manutenção e conservação do Estado.A expressão *Police* usada na França, significava diversas funções públicas essenciais que iam dês do saneamento básico, segurança e até

mesmo a saúde do povo.

Conforme Amaral (2002), a função policial é intimamente ligada ao conceito de cidadão, um conceito que tem sua essência política direcionada ao cidadão, e vai bem além de segurança pública.

No Brasil sempre se teve um baixo conhecimento, por parte da população, sobre o real papel da polícia. A população não compreende que segurança pública se difere de segurança nacional, a qual é responsabilidade das forças armadas e não da polícia. Essa falta de conhecimento trás desconfiança da população na polícia, esse postura é resultado de toda uma conjuntura histórica (MELLO, et al 2004).

Historicamente as organizações policiais no Brasil foram criadas para proteção do Estado contra a sociedade. A idéia era que a organização policial deveria se proteger da sociedade pois poderia ser contaminada pela mesma. A utilização da polícia como ferramenta de imposição da ordem vinda do Estado perdurou até a década de 1970. Ao considerar o objetivo inicial da criação da polícia entendemos que o afastamento da polícia da comunidade não tem relação com o processo de militarização sofrido recentemente e que surgiu desde a sua criação. No Brasil contemporâneo se tem uma crise identitária da polícia. (MUNIZ, 2001).

Reiner (2004), observa que a polícia militar foi concebida através das tendências tradicionais e sua operação no Brasil sempre esteve voltada aos aspectos repressores, para agressão e força. Desde os primórdios de suas operações, a força policial foi constituída como uma organização hierárquica altamente disciplinada, que privilegiava os cargos de gestão policiais com visão social conservadora, com capacidade de encaixar-se neste sistema e submissos a esta estrutura. Fundamentado nos princípios filosóficos positivistas, a organização da Polícia Militar no Brasil, após o período imperial, caracterizou-se pela valorização das relações hierárquicas como forma de garantir a autoridade e como orientação básica para as atividades de comando, de modo que a gestão do trabalho passou a ser dirigida

de acordo com a estruturação de poder estabelecido na esfera institucional.

Estas instituições atuaram na repressão e modelagem do comportamento do indivíduo e também de sua identidade, condicionando valores e princípios na gestão organizacional.

No Brasil, o então regente Feijó, foi criado a Gardas Municipais Permanentes em 1831, este foi o modelo militarizado de polícia. O objetivo único era defender os interesses do governante, e não da população, e para se ter um controle rígido das organizações policiais o militarismo e indispensável (FINCO,2007)

Neste formato, o que prevalecia era a defesa dos interesses de uma minoria específica, ou seja, os detentores do poder econômico e político, permitindo a institucionalização das práticas de comando que se orientavam de acordo com normas e valores prevalentes e cristalizados no interior das organizações militares que se repassaram por várias gerações. Finco (2007), afirma que o pensamento e as ideias que orientaram a tarefa da segurança pública esteve concentrada nos circuitos de poder, repercutindo de maneira considerável no trabalho do policial militar. O rigor do modelo de gestão militar versado nas polícias brasileiras cooperou e favoreceu para a construção de uma relação de oposição à sociedade.

Através de um protocolo vinculado a uma prática cidadã, a partir de meados da década de 1990, as instituições policiais buscaram instituir um novo paradigma buscando sua identidade enquanto instituição que visa proteger e garantir ao cidadão os seus direitos e a sua liberdade. Assim, sua função essencial, instituída em sua origem, tenta resgatar procurando reafirmar-se através de processos reestruturados que deram origem a polícia moderna, rompendo-se as práticas abusivas.

Historicamente o desafio das policias modernas e contemporâneas é: como fazer paz com paz, como produzir obediência à lei em um estado livre, como administrar conflito da vida em sociedade. A base da policia é a garantia e promoção dos direitos sociais, civis e políticos (MUNIZ, 2001).

Ao contrário do que se deseja provar mesmo com todas as tentativas de mudança, percebe-se ainda a apatia da população. A qual cruza os braços, não permitindo nenhuma proximidade e transferindo para a polícia a solvência dos problemas que, por várias no cumprimento de sua função é confundida como “obrigação”, esbarrando-se ainda na legislação vigente e na morosidade da justiça brasileira, a qual não acompanha com a mesma velocidade as ações transformadoras da sociedade – requisito primordial para a reestruturação do trabalho da polícia, de maneira que os recursos judiciais e penais, com sua morosidade e brechas terminam por favorecer criminosos e infratores, prejudicando de sobremaneira a imagem da polícia junto à população. Já que o caráter abstrato das instituições judiciais não visíveis a população faz com que recaia sobre a polícia a culpa pelas falhas e ineficiência daquelas. (MELLO, et al 2004).

Para Rodrigues (2010), é inegável que existem leituras diferentes a despeito da mesma realidade, e que a discordância pode ser benéfica pois sobre um mesmo aspecto tende a gerar discussões e conduzir às escolhas. Santos Filhos (2006), mostra que em sua origem, a atividade policial esteve associada à gestão das relações sociais entre os indivíduos e grupos, possibilitando a harmonia e a paz entre todos. No Brasil, a instituição da Polícia Militar esteve ligada à configuração do Estado, representando um organismo criado em 1808 por João VI, quando a Família Real se instalou no Brasil, por intermédio da Intendência Geral de Polícia, e em 1809, a divisão militar da Guarda Real de Polícia, originando-se assim à Polícia Militar, tendo servido ao poder em sucessivos golpes e revoluções (1930, 1932, 1956, 1964).

Rodrigues (2010), aponta que estas características interferiram no trabalho operacional do policial militar, em função dessa formação desvirtuada das finalidades sociais. Dessa forma, nos integrantes das polícias militares são agentes policiais e executam funções de segurança pública, logo é indispensável que tais agentes saibam distinguir a dimensão social do contexto de atuação, com capacidade de identificar, analisar e intervir nos fenômenos sociais visando a garantia e a manutenção da ordem e do equilíbrio da vida social.

É vital que o policial militar esteja presente no cotidiano social favorecendo à construção de vínculos solidários que possam resultar na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. De acordo com Thiry-Cherques (2008), a responsabilidade moral que cada

cidadão tem com a sociedade exprime valores solidários que diferenciam os seres humanos e suas ações; portanto, a atividade do policial militar não pode ser discutida indiferentemente das expectativas da comunidade em que atua.

A responsabilidade pela preservação da ordem e da segurança não pode ser atribuída única e exclusivamente à Polícia Militar. Deve-se haver a construção das relações de parceria com a população vislumbrando asseverar maiores níveis de qualidade ao trabalho oferecido. Desta forma, o tema da responsabilidade social da Polícia Militar com a preservação da qualidade da segurança depende em parte da sociedade. Segundo consta no Art. 6º da Constituição Federal, a Segurança Pública é “dever do Estado e direito e responsabilidade de todos. Assim, a ação integrada deveria ser a aplicação entre todos os envolvidos neste tema e, especialmente a população. Neste sentido, faz-se necessário a adotar posturas de mudanças de atitudes entre todos os envolvidos e, mais ainda, que os sentimentos que estão arraigados por uma prática centenária sejam também modificados.

Faz-se necessário ampliar a comunicação da Polícia Militar em todos os âmbitos, esferas de maneira ampla e geral com a sociedade, tendo em vista que o aspecto repressivo notadamente sobressai aos olhos da população em detrimento da prevenção realizada. As atividades preventivas executadas pela instituição recentemente passaram a ser mensuradas, assim, deve-se empenhar esforços no sentido de apresentar uma polícia proativa em substituição ao modelo de polícia reativa,. A visibilidade das ações policiais deve nortear a conduta de seus integrantes, proporcionando a participação efetiva da população, que pode contribuir para a eficácia da ação policial. O trabalhar em coletividade não quer dizer demandar a responsabilidade à comunidade local, mas, sim, chamá-la à responsabilidade na resolução das questões do cotidiano. Outro aspecto a observar é a questão da imagem da corporação, tendo respeito com o cidadão quando da violência policial, truculência, apatia na execução do policiamento, corrupção praticada pelos agentes encarregados de cumprir a lei, enfim, todos os desvios de condutas praticados devem ser, com o devido processo legal, apurado. Para isso, faz-se necessário o aperfeiçoamento do controle interno através de corregedorias independentes do canal de comando. (PADILHA & SILVA, online)

3. METODOLOGIA

O presente artigo científico busca identificar os principais valores que devem formar a identidade da polícia militar de Goiás, para assim , formar uma polícia de proximidade e com valores sociais e morais arraigados em sua tropa.

A forma como as informações serão coletadas, ou seja, o instrumentos a ser utilizado para tal tarefa sera um questionário de perguntas do GOOGLE, que sera disseminado por ferramentas eletrônicas de comunicação, como Watssap, facebook e Gmail. Os entrevistados pertencerão a academia da policia militar de Goiás e pertencerão ao centro de ensino da ACPM e comandantes.

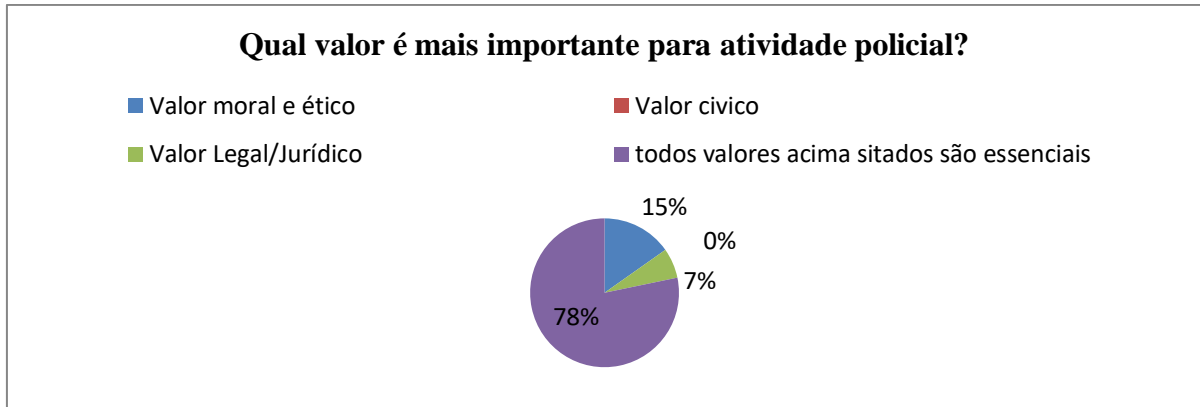
Com base no material coletado sera identificado os principais valores que devem ser incorporados a identidade da policia militar de Goiás.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar o problema em foco no trabalho, “Os principais valores que devem formar a identidade da policia militar de Goiás” foi feita uma pesquisa no Comando da Academia da polícia militar de Goiás (CAPM).

A partir desta pesquisa foram identificados os valores mais relevantes que devem ser arraigados na formação dos policiais militares de Goiás. Os gráficos abaixo demonstrarão os dados da pesquisa de campo.

Gráfico 1:



Fonte: O Autor (2018)

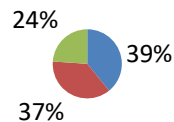
Conforme o gráfico 1 acima demonstra, fica claro que a grande maioria dos entrevistados, que representa 78%, afirma que os valores morais, éticos, jurídicos e cívicos são essenciais para atuação policial, esse conjunto de valores devem compor a formação do policial com a finalidade de que o PM seja um garantidor dos direitos civis e políticos do cidadão, o que vai além de oferecer apenas segurança.

Conforme Amaral (2002) citado na revisão de literatura, o qual defende que a função policial é intimamente ligada ao conceito de cidadão, um conceito que tem sua essência política direcionada ao cidadão, e vai bem além de segurança pública.

Gráfico 2:

Quais valores são mais importantes na formação da identidade do Policial Militar?

- Valor Cívico, Moral e Ético, Resiliência, Honestidade
- Valor Legal/Jurídico, Responsabilidade social, Inteligência, Autocontrole.
- Valor Legal/Jurídico, Moral e Ético, Resiliência, Amabilidade



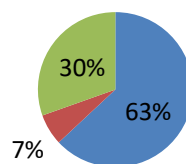
Fonte: O Autor (2018)

No gráfico 2 se nota percentuais bem aproximados, o que confirma a afirmativa que: É essencial que a identidade do policial militar seja composta pelo maior numero de valores possíveis.

Gráfico 3:

Qual valor traria uma confiabilidade maior da PM-GO para com o cidadão?

- Valor Moral e Ético.
- Valor Cívico.
- Valor Legal/Jurídico.



Fonte: O Autor (2018)

O Gráfico 3 evidencia, com um percentual expressivamente superior de 63%, os valores morais e éticos como os principais para atrair a confiabilidade dos serviços prestados pelos policiais.

Fatores históricos como o período vivido no Brasil entre 1964 a 1985 (Ditadura Militar) refletem a importância desses valores na identidade policial militar, pois ações feitas

neste período poderiam até ser legais, más, não eram morais e éticas, o que levou a população a se afastar dos militares.

Recentemente vivemos uma crise política que se agravou em 2014 e se mantém até o ano vigente, onde muitas decisões legais são imorais e antiéticos. Esse comportamento trouxe o mesmo resultado, levando a população a se afastar da política.

De acordo com Thiry-Cherques (2008), citado na revisão de literatura, a responsabilidade moral que cada cidadão tem com a sociedade, exprime valores solidários, que diferenciam os seres humanos e suas ações; portanto, a atividade do policial militar não pode ser discutida indiferentemente das expectativas da comunidade em que atua.

Dentro da realidade vivida no Brasil contemporâneo, para que o policial exerça seu trabalho, que vai bem além de garantir a incolumidade das pessoas, a sua identidade deve ser composta pelos valores evidenciados. Há muito o policial se tornou um garantidor de direitos dos mais variados, e esta atribuição exige cada vez mais.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou o estudo mais próximo da relação entre a influência da identidade da polícia militar de Goiás e sua imagem institucional. A pesquisa de campo realizada com pessoas pertencente á sessão de ensino, instrutores e alunos participantes do curso de formação da academia de polícia militar de Goiás, permitiu levantar quais são os reflexos da identidade da P.M em sua imagem institucional e o reflexo na prestação de serviço dos policiais e na segurança pública. Um levantamento histórico relata a origem da criação da polícia, seus objetivos e sua evolução ao passar do tempo. Também aponta as causas do distanciamento da população para com a polícia. A pesquisa por meio de questionário realizada na C.A.P.M-GO (Comando da Academia da Policia Militar de Goiás) trouxe à tona os principais valores e habilidades que devem compor a formação dos militares, para que ofereçam uma melhor prestação de serviço para o cidadão e uma melhor imagem institucional, assim trazendo mais proximidade da população, o que resulta na prevenção do

crime e um sentimento de incolumidade pública. Da pesquisa pode-se extrair que os principais valores que devem compor a identidade da policia militar são: Morais e Éticos, Legais e Jurídicos e Cívicos. E que as principais habilidades devem ser resiliência, auto-controle e inteligência. Também foi constatado que quando o policial apresenta tais valores e habilidades, causa um reflexo direto na aproximação da comunidade para com o militar, gerando assim, um maior sentimento de incolumidade pública, melhora na imagem institucional e prevenção do crime. Também é sabido que a maior proximidade do policial militar com o a população trás uma melhora direta na elucidação de crimes que não puderam ser evitados. . Cumpre, portanto, ressaltar que a identidade da policia militar foi somente um fator, que afeta a imagem institucional da policia militar, escolhido para ser estudado e que cabe à administração gerir o seu recurso humano de forma geral, bem como os fatores que atingem seus profissionais e a imagem institucional da corporação, e fazer com que os profissionais tenham maior representatividade da corporação e da legalidade. Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo de mais fatores que influenciam na formação da identidade da policia militar e sua imagem institucional e causam o afastamento da população para com os militares, e assim, o crescimento do sentimento de insegurança e aumento da criminalidade, e a forma como a instituição poderá discutir o tema estudado, pois é algo que influencia diretamente na falta de proximidade do militar com a população, o que por vez, causa aumento da criminalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. O. O. **Polícia, poder de polícia, Forças Armadas x bandidos.** In: Jus Navigandi, n. 54, 2002. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/2605/policia-poder-de-policia-forcas-armadas-x-bandidos>. Consulta realizada em 29 jan. 2018

BEATO FILHO, C. C. **Ação e estratégia das Organizações Policiais.** CRISP – Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança, Artigos, UFMG, Belo Horizonte/MG. Disponível em <http://www.crisp.ufmg.br/>. Consulta realizada em 29 jan. 2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Consulta realizada em 29 jan. 2018

FINCO, W. M. **Cultura e formação: a construção da identidade do soldado na academia da polícia militar do Estado do Espírito Santo.** Vitória/ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, 2007.

FROEMMING, L. M. S. **Marketing Institucional.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2008.

MELLO, M. D.; TOIGO, M. D.; FRANÇA, A. A. **A percepção da comunidade sobre a Polícia Militar em Marília-SP.** Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 3, 2004. Disponível em <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/download/101/102>. Consulta realizada em 29 jan. 2018

MUNIZ, J. de O. **Polícia brasileira tem história de repressão social.** Com Ciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 2001. Disponível em <http://www.comciencia.br/entrevistas/jacquelinemuniz.htm>. Consulta realizada em 29 jan. 2018

PADILHA, A. R. dos Anjos; SILVA, W. R. **O relacionamento do policial militar com a comunidade.** Disponível em [http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/gestao de politicas publicas no parana coletanea de estudos/cap 4 seguranca publica/capitulo 4 4.pdf](http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/gestao%20de%20politicasp%20publicas%20no%20parana%20coletanea%20de%20estudos/cap%204%20seguranca%20publica/capitulo%204%204.pdf). Consulta realizada em 10 fev. 2018

REINER, C. A. **Políticas públicas e o financiamento da segurança.** São Paulo/SP: Pioneira, 2004.

RODRIGUES, M. P. R. **Gestão da Polícia Militar: a cultura institucional como agente limitador da construção de uma polícia cidadã.** Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9041/1418705.pdf>. Consulta realizada em 10 fev. 2018

SILVA FILHO, J. V. **Incentivos perversos e segurança pública.** Braudel Papers, São Paulo, n. 22, 1999. Disponível em <http://pt.braudel.org.br/>. Consulta realizada em 29 jan. 2018

THIRY-CHERQUES, H.R. **Pierre Bourdieu: a teoria na prática.** Rio de Janeiro/RJ: RAP, v. 40, jan./fev., 2006.

VAZ, G. N. **Marketing Institucional: o mercado de ideias e imagens.** 2º Ed. São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ZOUAIN, D. M.; CRUZ, B. De P.; ROSS, S. D. A. **Imagem da Polícia Militar do Rio de Janeiro pela ótica da classe social dos cidadãos pesquisados.** Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 3, 2004. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/2716>. Consulta realizada em 10 fev. 2018